



**Trabalho 876**

**EVIDÊNCIAS NAS ESTRATÉGIAS DO ENFERMEIRO NO MANEJO DA DOR CRÔNICA DE PACIENTES ADULTOS COM CÂNCER**

Suzy Ramos Rocha<sup>1</sup>; Marília Viana Araújo<sup>1</sup>; Kamila Monteiro Cavalcante<sup>2</sup>; Míria Conceição Lavinias Santos<sup>3</sup>; Ana Fátima Carvalho Fernandes<sup>3</sup>

A dor é conceituada como uma experiência sensorial e emocional desagradável e descrita em termos de lesões teciduais reais ou potenciais. A dor é sempre subjetiva e cada indivíduo aprende e utiliza este termo a partir de suas experiências. No câncer os pacientes poderão desenvolver dor em algum momento da doença seja no diagnóstico da doença, com a presença da sintomatologia, durante e após o tratamento, na recorrência da doença, em estágios avançados e na fase terminal da doença. A prevalência da dor aumenta com a progressão da doença e é um dos sintomas mais frequentes em todas as fases, e se acentua com a evolução do tumor. Podendo estar presente em 20% a 50% no início do tratamento e cerca de 70%-90% com o avançar da doença. A avaliação e manejo da dor em pacientes com câncer ainda é considerada uma questão preocupante devido a experiência subjetiva da dor e da complexidade da doença. Por ser um sintoma subjetivo, complexo e de difícil avaliação, o sucesso do tratamento da dor requer uma avaliação rigorosa de sua etiologia, entendimento dos diferentes tipos e padrões e conhecimento do melhor tratamento. A avaliação criteriosa inicial proporcionará uma linha de base para o julgamento de intervenções subseqüentes. Sua natureza pluridimensional significa que o uso de analgésicos pode ser apenas uma parte da estratégia multiprofissional que compreende ação nas angústias físicas, psicológicas, sociais e espirituais do paciente. O conhecimento do enfermeiro no manejo da dor é fundamental, não para corrigir apenas um dos aspectos de sua expressão sintomática, mas também os fatores que interagem no processo doloroso, no sentido de atender a necessidade de reabilitação global do indivíduo adulto com câncer. Por ser subjetiva, não palpável, e uma experiência individual, e de difícil avaliação, requer conhecimento, instrumentos e profissionais qualificados que contribuam na sua compreensão. Nesse sentido, o manejo da dor do paciente adulto com câncer pelo enfermeiro, é o ponto fundamental, uma vez, que o enfermeiro reconhece os cuidados prestados como uma atividade assistencial imperativa. Diante disso, a finalidade do estudo foi identificar e analisar as evidências disponíveis na literatura sobre as estratégias do enfermeiro no manejo da dor crônica do paciente adulto com câncer, que possam subsidiar esses profissionais, proporcionando uma melhor e eficaz assistência. Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, Para a seleção foram consultadas as bases de dados PUBMED, LILACS, CINAHL e COCHRANE. A amostra constituiu-se de 24 estudos. Sendo selecionados 24 artigos para a presente revisão integrativa que atenderam os critérios de inclusão previamente estabelecidos, isto é, artigos relacionados à temática, ou seja, que abordassem o manejo da dor crônica pelo enfermeiro ao paciente adulto com câncer; artigos publicados no período de 1996 a 2011 e publicados nos idiomas português, inglês e espanhol. Destes, um estudo da PUBMED, doze estudos da COCHRANE, dois da LILACS e nove estudos da CINAHL. Dos estudos selecionados, onze possuíam nível de evidência 2, três tinham nível de evidência 3 e dez estudos tinham nível de evidência 5. Os estudos selecionados foram categorizados, extraídas as suas informações relevantes e analisados os seus resultados de forma crítica. Os resultados demonstraram que 46% da amostra se deram com níveis de evidência 2, os quais foram analisados e agrupados em três categorias temáticas: Educação em saúde, estudos que abordaram intervenções relacionadas ao ensino em saúde, intervindo em sujeitos como o paciente, cuidador e profissionais da saúde,

<sup>1</sup> Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará; Email do relator: suzy\_veras@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará;

<sup>3</sup> Enfermeiras Professoras Doutoras do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.



## Trabalho 876

direcionado aos cuidados para com o doente com câncer, seja no domicílio, ambulatório ou hospital; Terapias complementares, estudos que abordaram terapias alternativas, podendo ser terapia física (acupuntura, massagens, entre outros), hidroterapia, fitoterapia, nutrição, ondas, terapias mentais e terapias de exercícios individuais; e Prática clínica, estudos os quais abordaram intervenções clínicas dos profissionais enfermeiros, como o gerenciamento da dor, abordagem ao paciente, tratamento especializado, assim como as barreiras no manejo da dor. A prática mais comumente encontrada foi relacionada à educação em saúde (67%), no qual tiveram seis abordagens de educação em saúde direcionadas para os profissionais enfermeiros, os quais utilizaram de Programas de atuações complementares, questionários pré-formulados, uso de Guidelines para as práticas de enfermagem, escalas de mensuração da dor, e objetivaram um aumento dos conhecimentos do enfermeiro frente ao manejo da dor, englobando todos os aspectos, desde a abordagem do paciente, avaliação, mensuração adequada da dor, planejamento do cuidado e implementação das ações de enfermagem, buscando proporcionar uma analgesia mais eficaz, tendo como base não somente a sistematização do cuidado, mas principalmente a redução da intensidade da dor, referida pelo paciente. Em seguida, destacaram-se as pesquisas que abordaram práticas clínicas (25%) da enfermagem e por fim as terapias complementares (8%). Tais resultados de modo geral, mostraram que há uma conscientização dos profissionais enfermeiros que lidam com pacientes oncológicos com dor, na busca e difusão do conhecimento, consequentemente uma certeza de que o paciente com câncer tem sua complexidade e especificidade, visto que a sintomatologia da doença repercute no paciente como um todo, desde seus aspectos físicos, psíquicos, emocionais e familiares. O desenvolvimento de novas práticas clínicas buscou uma forma mais eficiente de análise e manejo da dor, porém tendo como referência a cessação da dor e satisfação do paciente no manejo desta. Diante de tal problemática, realizar esta pesquisa foi importante, uma vez que nos permitiu reconhecer a situação atual da assistência do enfermeiro prestada ao paciente com câncer, bem como fornecer subsídios para o manejo da dor crônica nesta classe de pacientes, possibilitando o conhecimento das principais causas dessa dor e as conseqüências de uma assistência de enfermagem deficiente e não sistemática, possibilitando ações sistemáticas e procedimentos que podem levar ao alívio e controle da dor e consequentemente, aumento da qualidade de vida desses pacientes. Ao mesmo tempo, este estudo poderá servir de fonte para a construção de uma sistematização da avaliação da dor pelo enfermeiro, pois se permite ter parâmetros avaliativos, reforçar a importância do controle da dor, qualificar o cuidado, organizar a avaliação da dor, aumentar a confiabilidade no trabalho do enfermeiro, fundamentar a prática, possibilitar o registro de informações e a educação em saúde ao paciente oncológico com dor crônica. Concluímos que o profissional enfermeiro dispõe de vários meios para um melhor gerenciamento da dor, favorecendo uma assistência eficaz, minimizando as possíveis barreiras encontradas, promovendo a autonomia do paciente e a capacidade de autocontrole, resultando em uma maior satisfação do paciente.

### Referências:

1. Carvalho CSU. A Necessária Atenção à Família do Paciente Oncológico. Revista Brasileira de Cancerologia. 2008; 54(1): 97-102.
2. Costa CA et al. Dor Oncológica. Revista Portuguesa de Pneumologia. 2007 Nov/Dez; 13(6): 855-67.
3. Domenico EBL, Ide CAC. Enfermagem Baseada em Evidências: Princípios e aplicabilidades. Rev Latino-am Enfermagem. 2003; 11(1): 115-8.

**Descritores:** Manejo da dor. Cuidados de enfermagem. Dor crônica. Enfermagem oncológica.

**Área Temática:** EIXO II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde;